

'A briga agora é com profissional'

João Júnior

Valmir Campelo, candidato da Frente Progressista (PP-PTB-PFL-PMDB) ao Buriti, embarcou tranquilo na tarde de ontem para São Paulo, onde gravou uma entrevista no programa "Jô Soares Onze e Meia", do SBT.

Em seu lugar, pedindo votos nas ruas da cidade, ficou o governador licenciado Joaquim Roriz: "Quem quiser votar em mim, é só riscar o nome de Valmir na cédula", ensinou aos eleitores que o seguiram, como fiéis em procissão, por Ceilândia e Santa Maria.

A primeira conversa com os jornalistas, depois de aprovado o pedido de licença pela Câmara Legislativa, foi no Palácio do Buriti, nos primeiros minutos da terça-feira.

A tarde, ele falou novamente com a imprensa, na rua. Avisou os adversários que eles vão combater agora "é um profissional, não é amador", e acrescentou que "quem está na rua é alguém que gosta do povo e sabe falar com ele".

Roriz disse que entrou na campanha no tempo certo para ganhar: "Vou provar a eles como é fácil reverter uma situação", garantiu, numa referência à vantagem de Cristovam sobre Valmir. (46% a 40%, segundo a última pesquisa da Soma).

Por que o senhor se afastou do governo agora, e não no primeiro turno?

Joaquim Roriz — A decisão é agora, e nesse momento não posso me omitir e ficar preso ao cargo. Portanto, decidi sair do Buriti e ir para a planície, para a rua, onde estou livre para agir como cidadão. Eu tenho apreço pelo povo de Brasília, desejo o que há de melhor para a cidade. Por amar Brasília, tenho o dever de ajudar a eleger o melhor, que é Valmir Campelo.

O senhor acredita na virada de Valmir sobre Cristovam?

Roriz — Acredito no povo de Brasília. Hoje, segundo as pesquisas, há um empate técnico. Então eu vou ver, vou conferir esses números na rua. Gosto do desafio, e quero dizer mais: acredito que nós vamos reverter esse processo. Tenho 32 anos de vida pú-

Jorge Cardoso



Roriz cara a cara com a eleitora: "Votar em Valmir é votar em mim"

blica e não conheço o sabor da derrota. Vou para a rua para ter de novo o gosto da vitória.

E de que maneira o senhor vai colaborar na campanha?

Roriz — Vou fazer tudo o que for possível: caminhadas, comícios, carreatas. Estou preparado fisicamente e psicologicamente para buscar a vitória de Valmir. Esse prazo de 13 dias que tirei de licença é o suficiente para reverter e ganhar, pois Brasília é uma cidade pequena, e todos nos conhecem.

Qual o peso de sua ajuda na vitória?

Roriz — Muitas pessoas não sabiam quem era o meu candidato, e eu vou levar essa informação a toda a sociedade. Vou de Samambaia ao Lago Sul, de Planaltina a Santa Maria, como se fosse eu próprio o candidato. Vou dizer aos meus amigos que, se eles gostariam de votar em mim outra vez, que votem agora em Valmir. Assim eles vão estar me agradando.

O senhor entra como professor nessa campanha?

Roriz — Eles me atacaram muito, me agrediram muito. Agora eles vão combater é um profissional, não é amador.

Cristovam Buarque disse, em São Paulo, que a sua entrada na campanha pode ser uma desvantagem para Valmir. Como vê essa declaração?

Roriz — Acho ótimo que ele pense assim. Se ele me esquecer até o dia da eleição, fico satisfeito. Enquanto ele me esquece, estou aqui na rua.

Não há o risco de o senhor receber mais votos que Valmir?

Roriz — Não, hoje o voto é muito simples. É só riscar a cédula no lugar certo. Estou dizendo ao povo, aqui em Santa Maria e nas outras satélites, que quem quiser votar em Joaquim Roriz, é só votar em Valmir, que eu fico muito feliz.

Que recado o senhor mandaria aos adversários?

Roriz — Quero dizer a eles que fiquem tranquilos, pois os eleitores de Roriz não vão votar neles. Vão votar em Valmir. Tenham cuidado. Agora quem está na rua é alguém que tem experiência política, que gosta do povo, que sabe falar com o povo. Vou mostrar a eles como é fácil reverter uma situação. Só vou sair da rua para votar em quinze de novembro.

"Vou mostrar a eles como é fácil reverter uma situação"